

ID: 96	Jornal do Fundão	Tiragem: 10 029	Página: 06	
Data: 14.11.2019		País: Portugal	Cores	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

// IPCB / Proposta de Reorganização Pedagógica

Valter Lemos assume preocupação

JF quis ouvir os três últimos presidentes do IPCB sobre a proposta, mas só Valter Lemos aceitou falar

Catarina Canotilho

Manifestamente preocupado. É como Valter Lemos, antigo presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), se sente sempre que lê notícias sobre a proposta de reorganização científico-pedagógica naquela instituição. A proposta prevê a passagem de seis para quatro escolas e fez soar os alarmes em Idanha-a-Nova, onde está sediada a Escola Superior de Gestão. O presidente do IPCB garante que os cursos e os alunos devem manter-se naquela localidade, mas por lá teme-se a perda de autonomia e que esse seja o primeiro passo para o fim. A polémica instalou-se rapidamente com os presidentes das câmaras de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova (ver texto ao lado) a trocarem acusações.

Algo que Valter Lemos acha "estranhíssimo", não porque os autarcas não tenham o direito a acompanhar a vida do IPCB, mas porque os esclarecimentos que têm vindo à tona surgem por vozes externas.

"Uma coisa é a boa relação, outra é a intervenção. Então é o presidente da Câmara de Castelo Branco que vem explicar as razões da reestruturação?", disse em declarações ao JF, prestadas



Valter Lemos foi presidente do IPCB entre 1996 e 2005

na qualidade de antigo presidente da instituição.

Um antigo presidente que não tem conhecimento formal sobre a proposta que foi apresentada ao Conselho Geral. Valter Lemos não tem assento nesse órgão e, segundo explicou, a proposta também não estava plasmada no programa das últimas eleições (às quais também concorreu, perdendo): "Não estamos só a falar de uma reorganização pedagógica. Isso os programas têm sempre. Segundo li na imprensa, o que está em causa é uma alteração radical da estrutura, com extinção e criação de escolas. Isto vai muito para além de uma mera reorganização".

Para Valter Lemos "matematicamente é inegável que há uma redução" e isso aumenta os receios e as dúvidas: "Há alguma

instituição desta natureza que se tenha afirmado por reduzir em vez de expandir?", questiona, acrescentando que ainda não viu explicadas as razões concretas para uma mudança desta envergadura.

No argumento da eficiência, responde com outra pergunta em que se coloca ao lado da escola de Idanha-a-Nova: "Como é que se aumenta a eficiência, extinguindo a escola mais barata do IPCB?". À laia de resposta, lembra que a ESGIN funciona em instalações cedidas pela autarquia e que conta com o apoio municipal para algumas despesas correntes.

O JF também contactou os dois últimos presidentes do IPCB, mas nem Ana Maria Vaz nem Carlos Maia quiseram pronunciar-se sobre o tema.

